

O Uso dos Vídeos e *Lives* em Tempos de Pandemia: Mudanças Paradigmáticas no Ensino

José Sergio Dias Page¹
Daniel Costa de Paiva²

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se da necessidade de se usar recursos inovadores no cotidiano escolar, em especial como complementação às aulas remotas em tempos de pandemia. O desafio de favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos, despertando a curiosidade, fez com que os professores intensificassem a pesquisa pautada na interdisciplinaridade (Arroyo e Giordan, 2006, p. 2).

A pergunta de pesquisa tem relação com os benefícios do uso de vídeos e *lives* a fim de incrementar a qualidade das aulas e na tentativa de amenizar as disparidades de aprendizagem aumentadas em função do distanciamento social.

Após uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico, complementou-se com um estudo de caso em uma turma do Ensino Médio Estadual no Rio de Janeiro – RJ. A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário e o relato contempla também observações cotidianas da turma durante as aulas ministradas.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

A tecnologia sempre esteve presente nos ambientes escolares, como o caso do giz, quadro, mimeógrafos e retroprojetores. Nas últimas décadas, intensificou-se a presença das tecnologias digitais que, atreladas ao planejamento dos professores, podem ser grandes aliadas do processo de ensino e aprendizagem.

Antes, sua inclusão e adesão eram lentos, utilizados de maneira tímida em sala de aula, por meio de aparelhos de CDs, DVDs, televisores e Datashows. Porém, desde o início de 2020, por motivo da pandemia da COVID-19, as tecnologias digitais ganharam papel de destaque também nos ambientes escolares.

Por um lado, a tecnologia tem ressaltado a desigualdade socioeconômica das famílias brasileiras, onde os poucos equipamentos, em geral celulares, são colocados à disposição dos filhos para fins escolares. Um aparelho para 2, 3 filhos é uma realidade.

Machado e Meirelles (2018, p. 79) indicam que “o vídeo é uma das tecnologias que mais se destaca nos últimos anos por ter uma linguagem dinâmica e capacidade de estimular os sentidos”.

¹ Professor do Ensino Médio na rede pública de ensino no Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) e mestrando em Ensino (INFES/UFF). e-mail: jdiaspage@gmail.com

² Professor universitário, líder do Grupo de Educadores Google (GEG- Pádua e líder do TECGrupo (INFES/UFF). e-mail: profdanielpaiva@gmail.com

Este recurso pode ilustrar, sensibilizar, simular, além de ser produzido para avaliar ações promovidas por professores e alunos (Moran, 1995).

Nosso estudo de caso considerou uma turma de 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de História, para observar a importância do uso dos vídeos e *lives*, considerando que estes podem melhorar o aproveitamento dos conteúdos, facilitando a aprendizagem e a capacidade de análise crítica, correlacionando-os aos conteúdos estudados. Resultados consonantes com Cooper *et. al.* (2017).

Os resultados demonstram que os alunos identificaram que os vídeos são mais que “passatempo”, notando-se a contribuição destes para o aumento do interesse e o entendimento do conteúdo. As *lives*, por sua vez, foram elogiadas ao permitirem acompanhar, em tempo real, informações de diferentes partes do mundo, favorecendo o protagonismo do aluno com acesso direto a algumas fontes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar o ambiente escolar como espaço de trocas sociais e culturais, usar os vídeos e *lives* em nossas aulas remotas ajudou a aguçar a curiosidade dos alunos, promover o engajamento, à medida que estes correlacionaram os conteúdos assistidos com os disciplinares, fazendo sentido ao seu cotidiano como forma de autonomia.

Nossa contribuição é de que cabe a cada professor correlacionar seus assuntos com as novas mídias, vídeos e *lives*, a fim de tirarem proveito destes recursos aliados à multidisciplinariedade dos conteúdos curriculares e extracurriculares.

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM; ENSINO; VÍDEO; LIVES; PANDEMIA.

4 REFERÊNCIAS

Arroio, A., & Giordan, M. (2006). O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. *Química nova na escola*, 24 ed.(1), 8-11. http://www.lapeq.fe.usp.br/meqvt/disciplina/biblioteca/artigos/arroio_giordan.pdf. Acesso em 12 de abril de 2021.

Cooper-Capetini, V.; Pereira, A. G.; Lins, B. B.; Silva-Junior, J. S.; Assis, L. V. M. de; Belpiede, L. T., Costa; M. R. J. da, Nunes; P. P., Castelo-Branco; R. C., & Nunes; M. T. (2017). A utilização de vídeos no ensino: Uma experiência prática com alunos de graduação. *Revista de Graduação USP*, 2(2), 107-113. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i2p107-113>. Acesso em 13 de março de 2021.

Dos Santos, H. F., & Cardoso, I. L. N. (2021). Tecnologia e cultura no ensino de química: Um enfoque multidisciplinar sobre o uso de vídeos em sala de aula. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12454-12474.

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24196/19363>. Acesso em 12 de fevereiro de 2021.

Machado, M. H., & Meirelles, R. M. S. (2018). Uso do vídeo no ensino de biologia como estratégia para discussão e abordagens de temas tecnológicos. *Cadernos UniFOA*, 4(1 Esp.), 79. <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/2608>. Acesso em 13 de abril de 2021.

Morán, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, [S. l.], n. 2, 27-35. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em 14 de janeiro de 2021.